

## O IMPOSTO DE HONRA

---

O velho mundo vai mal.  
E o governo damnado  
Cobrando imposto de honra  
Sem haver ninguem honrado  
E como se paga imposto  
Do que não tem no mercado?

Procurar honra hoje em dia  
E' escolher sal na areia  
Granito de polvora em braza  
Innocencia na cadeia  
Agua doce na marè  
Escuro na lua cheia.

Agora se querem ver  
O cofre publico estufado  
E ver no Rio de Janeiro  
O dinheiro Armazenado?  
Mande que o governo cobre  
Imposto de deshonorado.

Porem imposto de honra?  
E' fallar sem ver alguem  
Dar remedio a quem morreu

Tirar de onde não tem  
Eu sou capaz de jurar  
Que esse não rende um vintem.

Com os incendios da alfandega  
Como sempre tem se dado  
Dinheiro que sai do cofre  
Sem alguém ter o tirado  
Mas o apregado é rico  
Faz isso e diz: sou honrado.

Dizia Wenceslau Braz  
Com cara bastante feia  
Diabo leve a pessoa  
Que compra na venda alheia  
O resultado dahi  
É o freguez na cadeia.

Ora o Brazil deve a França  
Mas a divida não foi minha  
Agora chega Pariz  
Tira o facão da bainha  
E diz: quero meu dinheiro  
Inda que seja em gallinha.

Seu fulano dos anzões  
Entrou e metteu o páu  
Pençou que tripa era carne  
E gaita era birimbáu  
Vão cobrar desse, elle diz.  
Quem paga é seu Wenceslau.

Disse Hermes da Fonseca  
Eu não tinha nem um x.  
Mas achei quem emprestasse  
Tomei tudo quanto quiz  
Embora tivesse feito  
A genota do Paiz.

Disse Pandiá Calogeras  
Ha um geito de salvar  
Cobre-se imposto de honra  
Que ver dinheiro abrejar  
Disse o Braz ninguem tem honra  
Como se pode cobrar?

Appareceu uma parte  
Do Rivadavia Correia  
Não tem aqui entre nós  
Divido a couza está feia  
Não acha-se no senado  
Procura-se na cadeia.

O major Deocleciano  
Disse da forma seguinte  
Na cadeia do Recife  
Eu tive um constituinte  
Entre elle e outros mais  
Inda se pode achar vinte.

Disse o Dr. Rivadavia  
Eu fiz doctor de 60  
Dei carta aqui a quadrado

Que não escreve pimenta  
Tem medico que receitando  
Procura o pulso na venta.

Porem na minha algibeira  
Secenta facho ficaram  
Embora tenham sahido  
Mais burro do que entraram  
Dei diploma a creaturas  
Que nem o nome assignaram.

E este imposto de honra  
Está nas mesmas condições  
Tira-se bom resultado  
Onde houver muitos ladrões  
Até mesmo a meretriz  
Levará seus dez tostões.

Ella pagando imposto  
Pode provar que é honrada  
Tendo uns oito ou nove erros  
Isso não quer dizer nada  
Passa por viuva alegre  
Ou uma meia cazada.

Qualquer ladrão de cavallo  
Paga o que for exigido  
Porque dessa data em diante  
Não rouba mais escondido  
Com o talão do imposto  
Não o prendem é garantido.

Pelo menos eu conheço  
Um tal chico gallinheiro  
Que disse eu pago imposto  
Tambem quem tiver pulleiro  
Nunca mais ha de criar-se  
Nem um pinto no terreiro.

Disse Marocas de todos  
Oh ! couza boa damnada  
Eu compro um vestido preto  
E grito rapaziada  
Meu marido não morreu  
Mas eu ? sou viuva honrada.

Pago o imposto de honra  
Boto no bolço o talão  
E grito no meio da rua  
Se apparecer um ladrão  
Que diga não és honrada  
Veja se eu provo ou não.

Esses diabos que hoje  
Me chamam Marocas tinha  
Quando eu pagar o imposto  
Me tratam por Sinhasinha  
Se for de tenente a cima  
Chama donna Maroquinha.

Disse um zelador da noite  
O imposto não é máu  
Foi uma lembrança optima

Aquella do Wencesláu  
O diabo é se o talão  
Nãe livrar ninguem do páu.

Se a cousa for como eu penço  
E não tiver seus conformes  
Nós operarios noturnos  
Teremos lucros enormes  
Cada corador por noite  
Nos rende dous uniformes

Dormindo o domno da casa  
Dar-se a busca no quintal  
Inda a policia chegando  
Não pode nos fazer mal  
Pois nós pagamos imposto  
Ao governo federal

Disse um passador de sedula  
Ai eu não sei o que faça  
Se quem pagar o imposto  
Poder passar sedula falça  
Com uma eu pago o imposto  
Sai-me a receita de graça.

Disse Zé frango esse imposto  
Chegando eu tenho que pagal-o  
O pago com sacrificio  
Mas também tenho o regalo  
Quem me chamava Zé frango  
Ha de chamar Zêca-gallo

Dizia João caloteiro  
Está muito bem isso assim  
Benza-te Deus Wenceslau  
Deus te ajude até o fim  
Eu hei de ver se o commercio  
Ainda cobra de mim.

Tem dia que lá em casa  
Eu desespero da fé  
Ouço baterem na porta  
Vou abrir e ver quem é  
Acho na porta escorado  
O caixeiro do Café.

Antes de desenganal-o  
Chega o damnado da venda  
O sapateiro de um lado  
E o turco da fazenda  
O recado do açougue  
A velha cobrando a renda.

Nisso chega outro diabo  
Com um recibo na mão  
Antes de chegar pergunta  
Se eu tenho dinheiro ou não  
Ou o dinheiro ou a chave  
Manda dizer o patrão.

Eu pagando esse imposto  
Fico disso descançado  
Quando um bater-me na porta

Digo puche desgraçado  
Eu pago imposto de honra  
Não sou desmoralizado

Embora roube de alguém  
O imposto hei de pagar  
Mas todo mundo já sabe  
Na bodega que eu chegar  
Nem pergunto pelo preço  
É só mandar embrulhar.



5  
N

## O MARCO BRAZILEIRO

---

Eu edifiquei um marco  
Para ninguém derrubar  
E se houver um teimoso  
Que venha experimentar  
Verá que nunca fiz couza  
Para homem desmanchar.

5  
N

O marco do velho Barros  
É obra desconhecida  
Porque no fundo do mar  
A pedra foi escolhida  
O objecto maior  
Que o homem viu nesta vida

Uma viagem espinhosa  
Fiz eu propositalmente  
Andei na Asia Maior  
Corri o grande Oriente  
Afim de achar uma pedra  
Que fosse suficiente

Depois voltei ao Egypto  
Fui ao Nilo procurar  
Nas piramides do Egypto

Não foi possível encontrar  
Vim achar perto dos andes  
Porém no fundo do mar

Cento e vinte mil guindastes  
Levei para suspendel-a  
Novezenta submarinos

Para ajudarem erguel-a  
Setecentos mil vapores  
Quasi não podem trasel-a

Dei parte que tinha achado  
Ao continente Europeu  
França deu-me parabens  
A Rússia me agradeceu  
A Austria felicitou-me  
Allemanha me escreveu

A Inglaterra também  
Mandou filicitação  
Mandou um ministro seu  
Trazer-me aqui um cartão  
Que dizia muito obrigado  
Sua consideração

Afinal apromtei tudo  
Puz a pedra em seu lugar  
Depois que ficou em prumo  
Tudo veio apreciar  
Quatorze leguas de sombra  
Faz ella dentro do mar

E essa pedra foi lavrada  
Com a maior presunção  
Por escultores peritos  
De grande abilitação  
Tem pequena differença  
Do templo de Salomão

A pedra que forma o marco  
Tem tres leguas de grossura  
Entrou na areia do mar  
Dous mil metros de fundura  
E da flôr d'agua p'ra cima  
Tem vinte leguas de altura

A pedra é uma piramyde  
Tem no pé uma calçada  
E' como um fuso de prensa  
Mas a rosca é uma estrada  
Em cima onde termina  
Tem uma grande esplanada

Em metade dà esplanada  
Mandei botar muita terra  
Para obiter isso assim.  
Demoli toda uma serra  
E então da outra metade  
Fiz uma praça de guerra

E essa parte que tem terra  
Faz chamar toda attenção  
Onde ver-se o grande viço



E coberto com cristal  
O ladrilho de saphira  
Tudo dalli é metal.

As portas são de platina  
As rotulas são de esmeraldas  
De forma que inda a noite  
A casa estando feixada  
Parese a quem tiver dentro  
Que vem rompendo alvorada

Fiz um corêto p'ra musica  
Que não encontrou rival  
E' impossivel se ver  
Em obra material  
Inda não houve quem visse  
Um outro tão coloçal

Tem alli dous quadros grandes  
Que chamam tudo attenção  
Tem o retrato de Deus  
Quando fez a criação  
Gehovah massando barro  
No dia que fez Adão.

Está o marco do velho  
Quem quizer pode chegar  
Se existir um poeta  
Que deseje o derribar  
Traga ferramenta boa  
Está elle ahi pode entrar

Agora tem uma couza  
Quem quizer o derribar  
Se tiver religião  
Acho bom se confessar  
Porque quem olhar de fora  
Desce logo voltar

Não ha nada que o offenda  
Alli é livre a passagem  
Porem existe uma couza  
Que tem grande desvantagem  
Quem não tiver boa perna  
Não vai que perde a viagem

Porem se houver um teimozo  
Vá e veja como é  
Acho bom logo ao sahir  
Resar o acto de fé  
Levar tres nomes escriptos  
Jesus, Maria e José.

A viagem é perigosa  
Divido ao mar ser bem fundo  
Porque eu finquei o marco  
Num oceano profundo  
Quem fizer tenção ir la  
Diga logo adeus ao mundo

O diabo um dia disse,  
Vou ver isso o que será  
Disse ao voltar ao inferno



Quase que eu não volto cá  
Num precipicio daquelle  
Um cachorro que vá lá.

Um dia que Geovah  
Vizitou esse jardim  
Viu jarros feitos de nuvens  
Com muitas rosas e jasmim  
Perguntou ao jardineiro  
Quem foi que fez isso assim?

Estas tão garbosas flores  
Que tem aqui nestes jarros?  
Disse um dos operarios  
Que trabalhava nuns carros  
Isso é do velhe poeta  
Leandro Gomes de Barros.

Foi esse o primeiro marco  
Que desde que escreve fez  
Em vinte e oito de Junho  
De novecentos e dezeseis  
Foi lembrança de um amigo  
A pedido de um freguez.

6041

dupa



— Typ. da POPULAR EDITORA —  
Rua da Republica 65—Parahyba

LCB